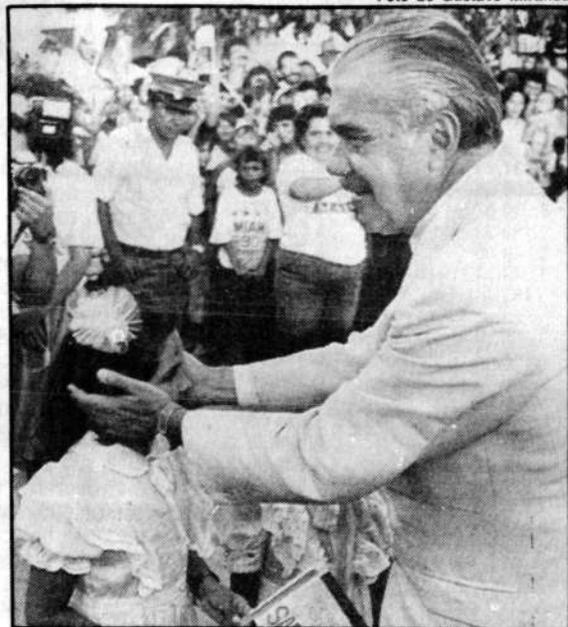


# Sarney se queixa dos 'arroubos da Oposição'

**FLÁVIO MATTOS**  
Enviado especial

Foto de Gustavo Miranda



Sarney acaricia uma das crianças que o saudaram

**NATAL** — A parte mais importante da visita do Presidente José Sarney a Pau dos Ferros, a 470 quilômetros de Natal — onde foi conhecer um projeto de irrigação do Estado — acabou sendo uma concentração política em praça pública, onde, em discurso de improviso, disse que conhece os arroubos da Oposição e tem passado dias duros na Chefia do Governo, tentando acertar.

— Não sou mágico — afirmou. — Sou um homem igual a qualquer um de vocês, com os mesmos defeitos e as mesmas virtudes. Tenho uma virtude a mais, que é a de ser um Presidente com as raízes plantadas no Nordeste brasileiro.

Dirigindo-se a uma platéia de cerca de três mil pessoas, na Praça da Matriz, no Centro, disse:

— Todos aqui somos políticos velhos. E a velhice faz com que na vida política a gente conheça as duas margens do rio. A margem da Oposi-

mentos em que preciso valer-me da coragem, ela nunca tem me faltado. E eu nunca faltarei a ela.

Animado com os aplausos, Sarney disse que o poder não o transformava, pois conhecia a sua fragilidade e a maneira como ele passa:

— Sei que ele é difuso. Sei com realismo o que é o poder. Passo por ele como o sol passa pela vidraça, como diria o cantador popular.

Em seguida, assegurou que na Presidência não teve um só dia que não fosse de luta.

— Por isso fiz uma promessa: a de ter a dimensão histórica do cargo. Saber o que ele significa perante a História, conhecer o povo brasileiro e manifestar a nossa dificuldade de viver dia e noite, com paixão, a vontade de acertar e de ser humilde diante das dificuldades.

Sarney foi recebido por Geraldo Melo, que fez uma rápida explanação sobre o que já está sendo produzido. Em seguida, o Presidente quis saber do Secretário de Agricultura, Abelário Rocha, mais detalhes sobre a produção de feijão.

Em janeiro e fevereiro do próximo ano serão assentadas 75 famílias nos 300 hectares hoje já irrigados. O Estado vem tocando o projeto com recursos próprios e do Ministério da Irrigação, já tendo investido ao todo CZ\$ 7 milhões. Ontem foi assinado novo contrato com a visita do Presidente, no valor de CZ\$ 160 milhões,

para implantação de outras áreas irrigadas, no vale do Açu.

— Com o programa de irrigação do Nordeste, irrigaremos, dentro de pouco mais de três anos, um milhã de hectares — disse Sarney.

O Presidente também anunciou que a agricultura do Estado será beneficiada com mais 150 barragens e 500 poços profundos, que ampliarão as águas armazenadas necessárias à irrigação.

As 11h, Sarney inaugurara em Cajazeiras, na Paraíba, a barragem Lagoa do Arroz, construída pelo Dnocs, em solenidade que contou com a presença do Ministro da Irrigação, Vicente Fialho, e do Governador Tarcísio Burity. A barragem custou CZ\$ 78 milhões, acumulará 80 milhões de metros cúbicos de água, permitirá a irrigação de 800 hectares, beneficiará 350 famílias (cerca de 1,7 mil pessoas) e assegurará a produção de 115 mil quilos de peixe por ano.

O Presidente recebeu de 12 Prefeitos do Alto Sertão paraibano manifesto protestando contra os juros bancários para a agricultura, considerados extorsivos. No documento, os Prefeitos pleiteam anistia de débitos contraídos por agricultores da região.

— Se o Governo não cobrar, doravante, apenas juros simbólicos, vai ter de tomar as propriedades dos pequenos produtores — queixou-se o Prefeito de Cajazeiras, Epiácio Leite Rolim.

## Em Mossoró, o Presidente visita uma empresa pioneira de irrigação

**MOSSORÓ** — Com 40 minutos de atraso, o Presidente José Sarney chegou ontem a Mossoró, onde percorreu, de ônibus, durante uma hora, as instalações da Maisa (Mossoró Agroindustrial S.A), responsável por 50 por cento da produção nacional de melão e pioneira na implantação, em pleno semi-árido nordestino, de um projeto de irrigação numa área superior a 20 mil hectares.

Com Dona Marly e os Ministros da Administração, Aluizio Alves, da Irrigação, Vicente Fialho, do Gabinete Militar, Bayma Denny, e do Planejamento, Aníbal Teixeira, o Presidente foi recebido por 500 alunos de um grupo escolar mantido por aquela indústria e por dirigentes do Grupo EIT/Maisa: o Presidente do Grupo, José Nilson de Sá, o Diretor da EIT Bolívar Gadelha e pelo Superintendente e Diretor da Maisa, respectivamente Múcio Gurgel de Sá e André Luiz Gadelha.

Com recursos da Sudene, do Banco do Brasil e dos bancos estadual e do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte, a Maisa é hoje um parque-indústria de mil metros quadrados, equipada com sofisticação: além das máquinas e imple-

mentos agrícolas, possui frota própria de veículos, aeroporto, sistema computadorizado, laboratórios, escolas e oficina. Sua principal atividade é a produção e industrialização de frutas e legumes, através de um sistema de irrigação por gotejamento.

Com essa estrutura, a Maisa retira do solo, através de poços artesianos, água mineral utilizada para irrigação e que resulta numa produtividade superior à média mundial. A indústria produz hoje, em larga escala, manga, maracujá, melancia, graviola, limão, fruta-do-conde, caju, pimentão, beterraba, aspargo, cenoura, uva, inhame, alho, cebola e pitanga. A Maisa tem nas suas exportações para a Alemanha, Inglaterra, Holanda e Estados Unidos 30 por cento de seu faturamento.

Da Fazenda Maisa, o Presidente Sarney foi à Prefeitura, onde recebeu algumas lideranças políticas locais, em companhia do Prefeito de Mossoró, Dix Huit Rosado, e, de lá, para o Hotel Thermas Mossoró, onde estendeu as conversações. Hoje, a pedido do Presidente, o programa foi alterado: Sarney permanecerá em Mossoró até as 11 horas.

ção e a margem do Governo. Eu também, como velho político, conheço as duas margens.

— Sou um homem sem ódio, que nunca desejou ter ódios e não tem ressentimentos — continuou. — Não sou um homem de bravata e, sim, um homem que sabe ouvir, escutar e tem a virtude da paciência. Mas nos